

FH ^{→ viagem} adia viagem ao Equador

LUCIANA JULIÃO

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso embarca hoje, acompanhado por 60 empresários, para uma visita de dois dias ao Peru. No dia 22, o presidente e a missão empresarial seguiriam para o Equador, mas a segunda parte da viagem foi adiada ontem por causa da grave crise pela qual passa o país. "Com o propósito de permitir que o presidente do Equador, Jamil Mahuad Witt, continue a dar plena atenção às dificuldades conjunturais com que seu país vem se defrontando recentemente, os governos equatoriano e brasileiro coincidiram no adiamento da visita do senhor presidente da República àquele país", diz uma nota oficial do Itamarati.

Os desastres climáticos causados pelo fenômeno El Niño, responsáveis por um prejuízo de US\$ 2,6 bilhões no setor agrícola, a queda nos preços do petró-

leo e a baixa arrecadação de impostos conduziram a um déficit orçamentário de US\$ 1,2 bilhão. Enfrentando greves gerais e a oposição dos mais variados setores da sociedade equatoriana, Jamil Mahuad já afirmou estar enfrentando a maior crise do país dos últimos 70 anos.

Encerrada uma onda de protestos que durou duas semanas, o governo equatoriano ainda não se viu livre das manifestações. O prefeito de Guayaquil, o ex-presidente León Febres Cordero, convocou para hoje, ao lado de Jaime Nebot, que disputou as últimas eleições presidenciais com Mahuad, uma marcha no centro da maior cidade do Equador. Febres e Nebot, do Partido Social Cristão, esperam levar às ruas 250 mil pessoas.

Na semana passada, Mahuad anulou o recente aumento de 13,1% para os combustíveis, cedendo aos protestos que começaram com os empregados do setor de transportes e os taxistas e aca-

baram envolvendo centrais sindicais, associações camponesas e grupos indígenas. Os preços dos combustíveis estão congelados até junho do ano que vem, e o parlamento estuda outras formas de aumentar a arrecadação.

O Partido Social Cristão afirma que o governo quer jogar sobre o parlamento o peso de aumentar impostos e diz que a manifestação de hoje pedirá a reorientação da política econômica de Mahuad. O presidente, por sua vez, afirma que a situação deve melhorar após a assinatura de um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que Mahuad espera ver acertado ainda este mês - e cuja iniciativa já foi criticada por sindicatos e outros setores da sociedade civil. "Para o FMI seria uma boa notícia um acordo [no parlamento] sobre a reforma tributária para o ano 2000", disse Mahuad.

Ainda não foi agendada nova data para a visita do presidente Fernando Henrique, que origi-

nalmente estava prevista para abril. Na época, o Equador já enfrentava uma grave crise econômica, mas o Ministério das Relações Exteriores creditou o adiamento a problema nas agendas dos presidentes. Agora, o Itamarati informa que será necessário mais tempo para organizar a viagem com "calma e tranquilidade".

A viagem ao Peru será a primeira de Fernando Henrique Cardoso ao país andino como presidente. A comitiva brasileira tem reunião marcada com o presidente peruano, Alberto Fujimori, para discutir a cooperação fronteiriça entre os dois países. Ao lado de uma missão de 60 empresários de diversos setores, Fernando Henrique e Fujimori tratarão ainda do acordo entre o Brasil e a Comunidade Andina (Peru, Colômbia, Equador e Venezuela), que estabeleceu uma lista de 2.728 produtos que terão tarifas de exportação diferenciadas.